



A Biblioteca Municipal  
de Barcelos

# Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1231

QUINTA-FEIRA

24

JANEIRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

## UM VOTO A EXIGIR CUMPRIMENTO

Na mensagem de Ano Novo, transmitida à Nação pelo venerando Chefe do Estado, faz-se um vibrante apelo para que a circulação rodoviária evite causar tantos desastres, como habitualmente são registados pelos jornais diários, relatando acidentes de que resultam mortos, feridos e estropiados.

Embora nos outros países se verifiquem desastres semelhantes, o que é lamentável, tal facto não pode constituir lenitivo para o que se passa em Portugal.

É certo que algumas medidas tomadas têm contribuído para sustar o aumento do número de desastres, mas a realidade mostra-nos que o número se mantém demasiadamente alto.

Quais as causas destes acidentes que quase sempre têm consequências trágicas e irremediáveis? Uma vez é a completa ausência de civismo dos condutores; outras vezes a aversão à disciplina; e ainda

outras vezes a imperícia de alguns, que nos leva a suspeitar de facilidades excessivas na concessão de cartas de condução. Podemos ainda acrescentar que a ineficiência de fiscalização origina muitos destes acidentes.

Há que tomar providências não só para consciencializar os condutores, como para exigir que as cartas só sejam dadas a quem tenha condições para conduzir. Importa ainda aumentar intensamente a fiscalização e actuar drasticamente sobre os prevaricadores, pois só desta forma se poderá fazer diminuir o número de vidas que se perdem ingloriosamente e dos que ficam estropiados para todo o sempre.

O apelo do Chefe do Estado tem toda a oportunidade, dado o grande número de desastres que diariamente são relatados, e é preciso agir para que este flagelo deixe de se transformar numa verdadeira epidemia nacional.

Não é condutor quem quer, mas tem formação moral, consciência cívica e resistência física para guiar um carro. A concessão da carta deve focar estas condições, absolutamente necessárias a um condutor, além dos conhecimentos técnicos indispensáveis. O interesse é geral, não só dos que geralmente são vítimas dos atropelamentos, mas dos próprios condutores que serão por esse facto beneficiados.

### Dr. Manuel Carvalho

O ilustre médico barcelense Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho tem a sua festa natalícia no próximo domingo, dia 27 do corrente.

Director do Centro de Psiquiatria do Distrito de Braga, onde se guindou por méritos de inteligência e de trabalho; médico efectivo da Casa de S. João de Deus e do Hospital da Misericórdia de Barcelos, o Sr. Dr. Manuel de Carvalho é ainda um gentil homem, um grande amigo dos mais necessitados, aos quais presta relevantíssimos serviços da sua especialidade.

«Jornal de Barcelos» cumprimenta e felicita o ilustre médico barcelense e augura-lhe as maiores felicidades para si e para todos os seus queridos familiares.

## TEMAS SOCIAIS

### Portugal e Portugueses no Mundo

Cumprindo um papel de alto significado social em prol de Portugal e dos Portugueses que estão radicados no estrangeiro, os jornais portugueses estão desta feita a contribuir para um maior intercâmbio entre as nações visadas, quer no que concerne a aspectos sociais e políticos, quer ainda o que se relaciona com o incremento económico. Entre outros órgãos, aos quais temos feito as referências a que têm jus, conta o País com a colaboração dos jornais O Emigrante, Aventura, Boletim da Sociedade Portuguesa de Beneficência e Socorros Mútuos, A Luta, Portuguesa Times e O Português na Austrália, os quais servem respectivamente os núcleos dos Portugueses radicados na França, Alemanha Ocidental, Argentina, Estados Unidos da América do Norte e Austrália e têm como direc-

(Continuação da pág. 6)

## A dinamização das instituições de natureza social

Com a reestruturação dos departamentos governamentais do sector social, o Ministério das Corporações acaba de sofrer um dos mais decisivos impulsos da sua existência ao integrar a Direcção-Geral da Assistência Social.

Não só pela dimensão das atribuições deste organismo, mas também pela manifestação inequívoca de que a política social vai ficar subordinada a uma direcção unificada, o facto revela claramente a orientação adoptada após um triénio de experiência fecunda no domínio da coordenação do complexo mundo do trabalho, organização corporativa, previdência, saúde, assistência e demais sectores afins.

Com efeito, afastado o sector da saúde, porque carecido de estruturação própria, para o âmbito de um Ministério especializado e em breve responsável pela orientação da acção médico-social prosseguida pe-

las instituições de previdência, praticamente todo o domínio da política social recai sobre a pasta das Corporações. De resto, e na linha dos critérios observados no exterior, a alteração introduzida na designação do departamento quer, por certo, significar a adesão a

(Cont. na pág. 6)

## No domínio da Segurança Social

Após uma série de medidas do maior interesse social adoptadas no ano findo pelo Ministério das Corporações, designadamente a cobertura integral do território do continente e ilhas adjacentes com Casas do Povo, entraram em vigor no dia 1 de Janeiro outras disposições também de grande significado para a generalidade dos trabalhadores, em matéria de segurança social.

De entre essas disposições destacam-se, pela sua importância, a que respeitam às seguintes matérias: redução do período de garantia para a concessão do subsídio por morte, que passa a ser de seis meses de inscrição e metade deste período com entrada de contribuições. Deixa de atender-se, além disso, ao curto prazo de garantia, mesmo com esta duração, tanto no que se refere ao subsídio por morte, como para a atribuição de subsídio de funeral, se a morte resultar de acidente, devendo este subsídio ser actualizado no caso de acentuada desvalorização monetária; ampliação do prazo máximo de pagamento do subsídio diário de doença, que passa a ser de 1460 dias, em lugar dos 360 dias do regime anterior; eliminação do chamado «período de carência», prazo de seis meses no decurso do qual o direito ao subsídio se encontrava suspenso pelo facto de o beneficiário haver usufruído do subsídio diário de doença, no montante de 60 por cento do salário médio, durante 360 dias; eliminação do limite superior de remuneração sujeitas a descontos para a Previdência.

(Continua na página 5)

## RETALHOS... DE GRAÇA!...

por JOÃO MANUEL

Água leva o regadinho  
Água leva o regador  
O pior é o que se paga  
De vento no contador...

De vento no contador  
Paga-se, sempre por mais  
Não há como água do céu  
Que nos molha dos beirais...

Que nos molha dos beirais  
É água p'ró Zé Povinho  
E, para alguns beneméritos  
Que «fortalecem» o vinho...

Que fortalecem o vinho...  
Em qualquer ocasião  
Assim quem o for beber  
Não perderá a razão...

Não perderá a razão  
Quem for prudente e sabido...  
Água vai por sua mão  
Não lhe tires o sentido...

É na própria Romaria  
Que há sempre motivo novo...  
E onde o Zé tem alegria  
Essa alegria do Povo!...

Mas, também na Romaria  
Tão cheia de Zé Povinho  
É que vai desaguar  
Toda a «mistura» de vinho!!!...

## MORREU O COMANDANTE QUINTAS

Aconteceu. Depois de afectuoso convívio, com os seus queridos familiares, sucumbiu, quase subitamente, o Comandante Quintas.



Uma figura de prestígio no meio barcelense, uma personalidade forte que deu prestígio a quantos com ele tiveram a honra de conviver.

Morreu um homem bom. Um verdadeiro homem em toda a acepção da palavra, pois era dotado de um carácter íntegro, honesto, de porte irrepreensível e possuía um magnânimo

coração, que pôs sempre ao serviço da comunidade e do seu próximo.

Exemplar chefe de família, que criou e educou sob a égide dos melhores princípios morais e sociais, legando-nos exemplos e virtudes que viveu com rara determinação e dignidade.

Um homem que viveu a praticar o bem, que serviu as instituições de assistência e se tornou benemérito, pois a todas ligou o seu nome pela acção e pela benemerência.

Manuel Pereira da Quinta Júnior foi vereador e conselheiro municipal, em cujas funções deixou bem vincada a sua personalidade; serviu a Santa Casa da Misericórdia e foi seu grande benfeitor; presidiu aos destinos do Gil Vicente Futebol Clube e da Comissão Venatória Concelhia. A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira deve ao extinto obras notáveis, pois tinha particular afecto e devoção a Nossa Senhora.

Mas Manuel Pereira da Quinta Júnior deu tudo pela sua velha e prestimosa Corporação de Bombeiros Voluntários

(Continua na página 4)



**D. Florinda Ferreira da Costa Santos**

**AGRADECIMENTO**

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral da saudosa extinta ou por qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar, vem por este único meio manifestar o seu indelével reconhecimento e gratidão por todas as deferências recebidas.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1974.

**FALECIMENTOS**

**D. Ricardina Rosa dos Santos**

Na sua residência, ao Largo Guilherme Gomes Fernandes, em Barcelinhos, faleceu na passada segunda-feira, a Sr.<sup>a</sup> D. Ricardina Rosa dos Santos, de 70 anos de idade, viúva, que foi professora do ensino primário.

A saudosa extinta era avó da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ricardina dos Santos e Silva Lourenço, professora, casada com o Sr. Carlos Alberto Freitas Lourenço, desta cidade.

O seu funeral teve lugar na tarde de terça-feira, daquela sua residência para o cemitério municipal de Barcelos.

**D. Mariana da Costa Maciel Fernandes**

Na sua residência, nesta cidade, faleceu, após prolongado sofrimento, a Sr.<sup>a</sup> D. Mariana da Costa Maciel Fernandes, viúva, pessoa muito estimada no meio em que vivia.

Era mãe das Sr.<sup>as</sup> D. Ma-

ria dos Anjos, D. Maria Alice, e D. Maria José Maciel Fernandes e dos Srs. José, Jorge e Cândido Augusto da Costa Maciel Fernandes e sogra das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Palmira Gomes Ferreira, Maria Alice da Costa Macedo, Amável Rodrigues Cortês, José Filipe da Costa Durães Perestrelo e José da Silva Teixeira.

O funeral, realizado na tarde do último domingo, saiu da sua residência para o cemitério municipal e esteve muito concorrido.

As famílias enlutadas «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

**João da Graça Correia**

Depois de longo tempo internado no Hospital Escolar de S. João do Porto, regressou a esta sua terra e ao convívio dos seus familiares e amigos, o nosso querido assinante Sr. João da Graça Correia, considerado comerciante, a quem desejamos a continuação das melhoras e um restabelecimento completo dos padecimentos que tanto o tem atormentado.

**SOCIEDADE FAZEM ANOS**

Hoje — 5.<sup>a</sup>-feira

A menina Maria Paula Vignagre Alves da Silva

Amanhã — 6.<sup>a</sup>-feira

As Sr.<sup>as</sup> D. Maria do Céu Neiva Veloso Rodrigues e D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio Baptista e os Srs. Dr. Carlos Augusto Veloso Portela, José Maria Alves da Silva e Teodoro da Rocha Peixoto.

No Sábado

As Sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, D. Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e D. Maria Alice Esteves de Melo e os Srs. José da Silva Peixoto, José Manuel Gonçalves de Carvalho e Pedro Ferreira de Sousa Nunes.

No Domingo

A Sr.<sup>a</sup> D. Ana Lourenço de Carvalho Santos e os Srs. Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga, Emiliano Duarte Santos e Dr. Manuel Monteiro de Carvalho.

Na 2.<sup>a</sup>-feira

Os Srs. José António dos Santos Lopes e Fernando Duarte Pedroso.

Na 3.<sup>a</sup>-feira

A menina Ondina Maria Telles de Sousa Basto e as Sr.<sup>as</sup> D. Maria Emília da Cunha Vilas Boas, D. Maria Alice Monteiro e D. Maria do Céu Martins Peixoto, e o Sr. Dr. Américo Fernandes de Figueiredo.

Na 4.<sup>a</sup>-feira

A Sr.<sup>a</sup> D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo e os Srs. Eng.<sup>o</sup> Marcos Pereira Monteiro e Mário Jorge Azevedo Ferreira.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

**METAIS ALMADA**

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>a</sup>

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1231, de 24-1-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Acção de Divisão de Coisa Comum n.º 34-E-67

2.<sup>a</sup> Publicação

Pela 1.<sup>a</sup> Secção do 2.º Juízo desta comarca — (antiga 3.<sup>a</sup> Secção) — correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, nos autos de acção especial de arbitramento — divisão de coisas comum, — que o autor — José do Vale Enes, casado, agricultor, de Creixomil, desta comarca, move aos réus Olinda Miranda do Vale e marido Valentim Pedrosa dos Santos e Maria Mendes Miranda, todos da freguesia de Creixomil, desta comarca para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida acção, desde que gozem de garantia real sobre os bens a vender.

Barcelos, 5 de Janeiro de 1974

O Escrivão de Direito Hernâni Tomé da Silva

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito José Martins da Costa

JUNTA DE FREGUESIA DE BARCELOS

EDITAL

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, sede do concelho de Barcelos:

Faço Saber, nos termos da Lei, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição é feita na Secretaria da Junta todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

Para constar se passou este e outro de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em um jornal desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, 21 de Janeiro de 1974.

E eu Francisco Jesé da Silva, chefe da secretaria o subscrevi.

O Presidente da Junta Artur Vieira de Sousa Basto

<p><b>Friso publicitário</b></p> <p>SABEDORIA</p> <p>O ciúme é o sentimento da propriedade; a inveja é apenas o instinto do roubo.</p> <p>(GERFANT)</p> <p>Uma quadra</p> <p>Estudante, deixa os livros, Volta-te cá para mim; Mais vale um dia de amores Que dez anos de latim.</p>	<p><b>CAFÉ - BAR MURALHA</b></p> <p>Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.</p> <p>COZINHA REGIONAL</p> <p>Os melhores vinhos da região</p> <p>L. da Porta Nova, 1 BARCELOS</p>	<p><b>Café Magnífica</b></p> <p>LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS</p> <p>CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ</p> <p>ESMERADO SERVIÇO</p> <p>Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.</p>	<p><b>O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS</b></p> <p>Manuel da Cruz Pias</p> <p>«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias»</p> <p>A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.</p> <p>Telef. 82410 BARCELOS</p>	<p><b>Sapataria</b></p> <p><i>Cunha</i></p> <p>V.<sup>a</sup> de José Luís da Cunha</p> <p>TELEFONE, 82256</p> <p>36—Largo da Calçada—38 BARCELOS</p>
--	---	---	--	---

<p><b>CONVITE</b> PRODUTOS VICHY</p> <p>Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.</p> <p>Para tal bastará contactar com esta Farmácia</p> <p><b>VICHY</b></p> <p>Fonte de Beleza</p>	<p>Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica</p> <p><b>BAHCO</b></p> <p>Visite-nos</p> <p><b>Electro Miranda</b></p> <p>Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente este caso:</p> <p><b>Ourivesaria Milhazes</b></p> <p>FILIAL: Rua D. António Barroso — BARCELOS</p> <p>SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p>Fábrica de Malhas</p> <p><b>TIROL</b></p> <p>LINGERIE TIROL</p> <p>Para a elegância íntima da mulher exigente!</p> <p>FABRICANTES: Fernando Pereira &amp; Irmãos, L.da BARCELOS</p>
---	--	--	--

# CARTAZ DESPORTIVO

## Notícias Várias...

### COMENTANDO...

(1) Não é pelo facto de, em dois jogos fora de casa, a equipa do Gil Vicente arrebatou três preciosos pontos — muito embora pese na balança da pontuação e moralização —, que vamos cantar hossanas.

Naturalmente que tem (muita) importância, mas o mais válido para nós é que finalmente lobrigamos toda uma equipa entusiasmada, afoita, abnegada e coesa. Para mais, bem preparada...

(2) ...Isto nos diz que, embora um tanto tardiamente, que do desenho antevisto numa remodelação que necessariamente tinha que processar-se, saiu a estruturação da equipa-luta, equipa-campeonato.

Possivelmente é muito capaz de não agradar aos muitos «mentores» que por aí abundam e que gostosamente se deleitam com as chamadas jogadas-espectáculo, o tal fio de jogo tão do agrado da assistência, e que na gíria futebolística alcunhamos de jogada-para-a-bancada.

Mas o prático determina que os emolientes postos na conjuntura do futebol que «faz-que anda-mas-não-anda», teriam que ser eliminados e, portanto, sanada a defeituosa forma de processamento de jogo...

(3) ...Desapareceu o vistoso, nasceu o prático. Eis que, e quase num rompante, a equipa gilista parece outra. Todos os jogadores em campo, nestas duas últimas partidas, se movimentam e entreejudam. Procurando o esférico com genica e gana, lançado fica o jogador em melhor posição de progressão, tornando-se agressiva esta nova equipa, em detrimento daquela outra lenta e maleável.

E não só isso. Vê-se, agora vê-se, que os jogadores exibem o primórdio de «pulmões-per-

nas», como básico para novos cometimentos e conquista de vitórias para somarem pontos.

Como se encetou no passado domingo o começo da 2.ª volta, tendo para tanto a equipa gilista de realizar 10 jogos em casa e 8 fora, prouvera que o diapasão seja o mesmo, pois ou muito nos enganamos ou ainda havemos de ir morar muito lá para cima da tabela...

(4) Ainda não há muitas semanas atrás, focamos aqui um leve apontamento sobre o trabalho de «sapa» do modesto Santa Maria F. C., agora um tanto robustecido com o 3.º lugar na classificação do Regional da I Divisão, o que vem comprovar essa mesma asserção. Sem muito dar nas «vistas», lá vai caminhando em passo lento mas seguro...

Por sua vez, os «Galos», também empenhados na mesma liça, senão usufruem para já uma pontuação mais de harmonia com os valores que lá militam, certo é que não têm desiludido. Lembremo-nos que a época passada, nem um ponto sequer somavam por altura da 2.ª volta, enquanto nesta época quedam-se no meio da tabela classificativa, e a 2.ª volta ainda vem longe...

(5) Os juniores gilistas, mercê desta preciosa vitória sobre o Sporting de Braga, muito embora tangencial, poderão muito bem alcandorarem-se a lugar que lhes permita irem disputar o Nacional.

Basta para tanto, nos poucos jogos que lhes faltam disputar, lutarem com denodo e determinação, já que os antagonistas a defrontarem são de igual valia, senão inferior mesmo.

Além de brindarem os gilistas com tal proeza, o que é sempre grato, sempre seria um estímulo para os jovens jogadores...

### OH! MEIRIM

(Do Jornal OS RIDÍCULOS, de 17-1-1974)

*Oh Meirim que já o foste  
Oh Meirim que já não és  
Oh Meirim que estás virado  
Da cabeça para os pés*

*Que é feito de ti Meirim  
Que tanto nos fazes sofrer  
Saístes do teu Varzím  
E onde foste morrer?!*

*Responde lá ó Meirim  
Porque não vens nos jornais  
Não nos castigues assim  
Não nos faças sofrer mais!*

*Se também fores prós «Sadinos»  
Acaba com o Regulamento  
Põe a falar os «Bambinos»  
Põe a jogar os «Talentos»*

*Vê se voltas ó Meirim  
Ao nosso convívio agradável  
Vê lá se falas enfim  
Pois o falar é saudável!!!*

*Não vamos ao Mundial!  
E quem sabe se à «Europa»!  
Não deixes «chuchar c'a tropa»...*

*Vê se dizes as Verdades  
Aqui ou no Actualidades  
Fala, sê sensacional!!!*

### Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 9.ª Jornada

#### Resultados

Cabeceirense — Galos . 1-1  
Santa Maria — Apúlia . 5-0

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
TAIPAS	9	5	3	1	12	5	13
* Cabeceirense	8	4	4	0	15	5	12
Merelinense	9	4	4	1	16	10	12
M. da Fonte	9	5	2	2	12	9	12
Santa Maria	9	4	3	2	21	14	11
Prado	9	4	3	2	17	8	11
Tadim	9	3	3	3	16	12	9
* Dumense	8	4	0	4	17	21	8
Moreirense	9	3	2	4	11	12	8
«Os Galos»	9	3	1	5	15	22	7
Palmeiras	9	2	3	4	16	18	7
Fão	9	1	3	5	11	19	5
Ribeirão	9	1	3	5	11	21	5
Apúlia	9	2	0	7	8	18	4

#### No próximo domingo

«Os Galos» — Santa Maria

### JUNIORES

Camp. Regional de Braga

2.ª fase 6.ª jornada

#### Resultado

Gil Vicente — Braga . . . 2-1

#### CLASSIFICAÇÃO

GUIMARÃES	11
Gil Vicente	6
Braga	5
V. do Minho	4
Merelinense	4
Famalicão	2

#### Jogo para domingo

Guimarães — Gil Vicente

### Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Vilanovense, 0 — Gil Vicente, 0

#### Os gilistas quase cantavam de «Galo»...

Jogo no Parque Soares dos Reis (Vila Nova de Gaia).

Arbitro — Joaquim Freire (Aveiro).

Os grupos formaram:

VILANOVENSE — José Luís; Ribeirinho, Fernando, Capindixa e Leal; Francisco Baptista, Mota e Gomes; Félix, João Luís e Quim Zé.

GIL VICENTE — Figueiredo; Marques, Palheiras, Gomes e Murraças; Pedrinho, Celton e Nivaldo; Simões, Marconi e Morais.

Substituições — Só o Vilanovense experimentou as duas substituições consentidas pela Lei. Celestino, logo no começo da 2.ª parte, rendeu Quim Zé, para aos 76 m. Alberto ocupar o lugar de Mota.

Cartão Amarelo — Fernando, do Vilanovense, viu a «mostra» do famigerado aos 63 m., por carga a Celton.

Uma e outra equipa entraram a jogar cautelosamente, por absoluta necessidade de pontuarem, dando ensejo que as jogadas se repartissem no sector médio, e com a grande preocupação de reterem o esférico.

Os gilistas, por vezes mais afoitos que os donos da casa, tanto por largos lançamentos de Nivaldo a solicitar Simões ou Morais, outro tanto por incursões rápidas de Pedrinho, ainda foram os que criaram ocasiões mais perigosas, tendo Pedrinho, depois de driblar toda a defesa Vilanovense, estar em boas condições de abrir o activo, mas o pontapé, forte, saiu transviado e muito ao lado da baliza defendida por José Luís.

Aguerridos, os barcelenses, não davam um palmo de terreno ao adversário, confundindo a linha média do visitado que, por falta de «motor» a impelir o seu ataque, eram simplesmente inoperantes, e sem grandes vislumbres de desfitear a bem organizada defesa gilista.

No processamento de jogo nesta 1.ª parte, em que foi notória a boa preparação atlética dos jogadores visitantes, tendo em contrapartida alguns jogadores do Vilanovense claudicado estrondosamente — caso do extremo Quim Zé —, dir-se-á que o futebol praticado por uma e outra turma não foi de bom quilate, mas deu o apontamento que a equipa do Gil Vicente era intencional para pontuar.

Na 2.ª parte, o nível do jogo decaiu em toada monótona, com pontapés meramente de alívio do esférico, isto mais por parte dos jogadores do Vilanovense, já que não demonstravam talento para formarem jogadas com princípio, meio e fim.

Com este diapasão, em que alguns jogadores gilistas também foram arrastados, pretendiam os donos da casa lançarem pontapés longos a cair sobre a grande área adversária, no intuito de estabelecerem confusão e almejavam uma recarga vitoriosa.

No entanto só por duas vezes conseguiram os seus intentos, mas Figueiredo, atento, socou o esférico para os lados e o perigo congelou.

Com o decorrer do tempo, gradualmente os gilistas começaram a assenhorearem-se novamente do comando da partida, por manifestarem mais capacidade atlética e, novamente, lançarem venenosos contra-ataques que causavam calafrios no último reduto vilanovense, onde José Luís, um tanto por felicidade, outro tanto por temeridade, deu o garante do empate nos últimos 10 m. da partida, já que Simões primeiro, para logo volvidos uns escassos minutos Morais depois, para terminar no último minuto Marconi, tiveram golos à vista que falharam um tanto espectacularmente, por precipitação, ou então devido à grande velocidade que emprestavam às suas fugas para deixarem para trás a quebradiça e já extenuada defesa vilanovense.

(Continua na página 4)

### SORTEIO RELÂMPAGO

DE UM AUTOMÓVEL MORRIS MARINA COUPÉ 1300

A FAVOR DO GIL VICENTE

A sortear no intervalo do jogo Gil Vicente-Chaves no dia 10 de Março do corrente ano

# Morreu o Comandante Quintas

(Continuação da primeira página)

rios de Barcelos, onde há trinta anos exercia com inextinguível zelo, competência e carinho, o alto cargo de 1.º Comandante. Aqui deixa o Comandante Quintas uma obra que o tempo jamais apagará.

Entrou para a Corporação a 5 de Março de 1928, militando aqui como bombeiro. Oito anos depois (1936) foi promovido a 2.º Comandante, para em 30 de Junho de 1943 ser guindado ao alto posto de 1.º Comandante, onde se conservou até à sua morte.

Possuía todas as condecorações da prestimosa Associação que serviu; e ainda a Comenda da Ordem de Benemerência e várias condecorações nacionais e estrangeiras. Foi membro, durante muitos anos, da Direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, da qual possuía a maior e mais elevada condecoração.

Manuel Pereira da Quinta Júnior de 67 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria Teresa Viana de Sousa Ribeiro da Quinta e pai das Sr.ªs D. Maria Manuela Sousa Ribeiro da Quinta, casada com o Sr. Prof. Guilhermino Manuel Figueiredo Reis; D. Maria Isabel Ribeiro da Quinta Castro Faria, casada com o Sr. Eng.º António de Castro Faria; D. Maria Helena Sousa Ribeiro da Quinta, casada com o Sr. Jaime Camões Borges de Castro; D. Maria Amélia Sousa Ribeiro da Quinta, professora, casada com o Sr. Luís Campos Ferreira; e D. Maria Carolina Sousa Ribeiro da Quinta, professora, e dos Srs. António Manuel de Sousa Ribeiro da Quinta, comerciante, casado com a Sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Beleza Braga da Quinta e do Sr. José Luís de Sousa Ribeiro da Quinta, presentemente em serviço militar algures em Lourenço Marques.

A Câmara Municipal e todas as instituições barcelenses tiveram as suas bandeiras à meia-haste e o comércio local semi-encerrou as suas portas.

Foi uma morte profundamente sentida, pois Manuel Pereira da Quinta Júnior contava em cada um dos barcelenses um bom e indefectível amigo.

O funeral do saudoso e inextinguível barcelense teve lugar na tarde do último sábado e Barcelos raras vezes terá assistido a tão grande e tão profunda manifestação de pesar.

Muitas dezenas de corporações de bombeiros de todo o Norte do País, altas individualidades civis, militares e religiosas, vieram trazer o seu testemunho do quanto estimam e consideravam o Comandante Quintas.

O féretro saiu do quartel da velha e prestigiosa corporação por entre alas de bombeiros

e a urna, coberta com a gloriosa bandeira que ostenta a honrosa condecoração de Torre e Espada, foi conduzida aos ombros de velhos camaradas e amigos do extinto.

Imediatamente atrás, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos conduzia a chave da urna, que por sua vez após os ofícios fúnebres, fez dela entrega ao ilustre Governador Civil de Braga. As almofadas com o capacete e condecorações eram conduzidas pelo Sr. Dr. José António Beleza Ferraz, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, e Eng.º Albuquerque, presidente dos Congressos da Liga Portuguesa, que também representava. Depois as autoridades, representações as mais diversas, bandeiras e flâmulas e centenas de pessoas no mais rigoroso silêncio, manifestação sentida pela dor que a todos tocava.

No Templo do Senhor da Cruz, antes da missa, o Rev.º D. Prior de Barcelos, que é também o capelão da corporação, fez o elogio fúnebre do comandante Quintas.

Simplesmente esmagador, o improvisado do extraordinário orador.

Fluente, de uma leveza de conceitos que penetraram até ao âmago, profundamente chocante (e tocante) essa dissertação durante a qual focou as qualidades morais, de bondade e de trabalho de homem que desaparece e que deixa um vazio que jamais poderá ser ocupado.

A caminhada até ao cemitério municipal foi silenciosa e triste — o abatimento era geral. Aqui o presidente da Câmara Municipal de Esposende, que foi camarada do comandante Quintas e seu particular amigo, Sr. Prof. Carlos de Oliveira Martins, proferiu algumas palavras, em nome de todas as corporações presentes e representadas. Palavras simples, repassadas de emoção, a que soube emprestar um sentimento de amizade (e de saudade) que sempre manteve através dos tempos.

Todos os corpos directivos da velha e prestigiosa corporação, de que o Comandante Quintas era ornamento valioso com o seu 2.º comandante António de Sousa Costa, que foi infatigável na organização, seguiam, igualmente, atrás, da urna.

Presentes, como já deixamos dito, várias individualidades, que nos é impossível identificar. O Sr. Tenente-Coronel Alexandre Magalhães, inspector de incêndios da Zona Norte, incorporou-se no funeral.

O Sr. Dr. Nuno Barroso, por impossibilidade de estar

presente, fez-se representar pelo Sr. Eng.º Mário Azevedo, outro tanto sucedendo com o Sr. Arqt.º Gaspar de Sousa Coutinho, que se fez representar pelo seu filho Engenheiro Gaspar Duarte de Sousa Coutinho.

«Jornal de Barcelos», que esteve presente a todas as cerimónias fúnebres nas pessoas do seu ilustre Director, e pessoal da Redacção e Administração, expressa à ilustre família do extinto e à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, o seu mais profundo sentimento de pesar.

com



Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

# DESPORTO

(Continuação da página 3)

O empate conquistado em Vila Nova de Gaia será o corolário da boa disposição patente e sentido de entreajuda entre todos os jogadores gilistas, mas o certo é que a haver um vencedor esse só poderia ser o grupo de Barcelos.

A arbitragem do Sr. Joaquim Freire quedou-se pela sobriedade de processos de condução. Não foi «caseiro», o que já não é de todo mau, e apitou todas as faltas que se julga ter visto, tanto para um lado como para outro.

## Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	20	12	3	5	29	16	27
D. de Fafe	20	8	9	3	21	8	25
Sanjoanense	20	10	5	5	26	13	25
Tirsense (x)	19	10	5	4	25	21	25
Varzim	20	9	6	5	22	20	24
Lourosa	20	9	6	5	23	24	24
Penafiel	20	10	3	7	27	20	23
U. de Coimbra	20	8	6	6	29	23	22
Salgueiros	20	7	8	5	29	25	22
Braga (x)	19	7	8	4	21	15	22
D. de Chaves	20	9	4	7	23	21	22
Famalicão (x)	19	5	10	4	18	16	20
Riopele	20	5	9	6	31	25	19
Vilanovense	20	4	10	6	19	22	18
Gil Vicente	20	6	3	11	22	26	15
Oliveirense	20	4	7	9	16	23	15
Feirense (x)	19	3	8	8	15	26	14
U. de Lamas (xx)	18	4	4	10	15	25	12
Gouveia	20	5	2	13	17	33	12
D. das Aves	20	2	4	14	14	40	8

(x) e (xx) Têm um e dois jogos em atraso.

## Resultados

Aves — Lourosa	2-0
Vilanov. — Gil Vicente	0-0
Tirsense — U. Coimbra	1-0
Riopele — Sanjoan.	1-1
Varzim — Braga	0-3
Oliveirense — Fafe	0-1
Chaves — Penafiel	3-1
Gouveia — Salgueiros	0-1
U. Lamas — Famalicão	2-1
Espinho — Feirense	3-1

## Próxima jornada

(Dia 3 de Fevereiro)
Gil Vicente — Tirsense
Feirense — Aves
Lourosa — Vilanovense
U. Coimbra — Riopele
Sanjoanense — Varzim
Braga — Oliveirense
Fafe — Chaves
Penafiel — Gouveia
Salgueiros — Lamas
Famalicão — Espinho

## Noticiário

— A existência de cintos de segurança nos veículos automóveis de turismo, no país vizinho, torna-se obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 1974.

— Após reuniões realizadas em França sobre o tema «Formação Contínua», verificou-se que o sector dos seguros se encontra em excelente posição relativamente à maioria dos outros sectores.

— As questões examinadas com maior cuidado no Palácio dos Congressos de Marselha pela União Nacional dos Utilizadores de Estradas foram «os métodos de ensino de condução» «a prioridade à esquerda» e «unificação europeia das condições gerais dos contratos de seguros e regulação de sinistros».

— Em Espanha foi fixada por decreto de 16 de Julho de 1973, a taxa legal de alcoolemia em 0,2 g. de álcool por 1000 cm<sup>3</sup> de sangue.

Acime desta taxa qualquer condutor é considerado em infracção e, como tal, sofre as respectivas sanções.

Acima desta taxa qualquer em Novembro passado.

## Inspeção de Mancebos

O DRM 8, avisa os mancebos do concelho de Barcelos que completem ou completaram no corrente ano 20 anos de idade, que tem de comparecer na sua Câmara Municipal imediatamente a fim de receberem instruções e documentos para se apresentarem à inspeção que se realiza no Quartel do Pópulo — Campo da Vinha — Braga, no dia indicado nos editais da Freguesia.

## CASA DE SAÚDE DE S. JOAO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

# PELA FRANQUEIRA



## Via-Sacra Quaresmal

Começam já os preparativos destas via-sacras dos domingos quaresmais, e tudo leva a supor que neste Ano Santo da Igreja Católica e Ano Eucarístico da Diocese de Braga, sejam ainda mais concorridos.

Estas devoções são um exemplo, e dos melhores momentos de todos quanto temos assistido na Franqueira. O silêncio que por momentos invia de quantos caminham naquela jornada de sacrifício é pesado,

é exemplificativo e comunitário.

Quem uma vez o sentiu não mais o esquece e todos os anos se sente desejoso de viver novamente tais momentos de silêncio, em que a meditação tem hora alta.

*Parece ouvirmos o martelar nos pregos que fixaram Cristo ao madeiro da Santa Cruz, naquele ambiente rústico, em que por vezes a invernã ainda mais lembra a tempestade da hora última no Monte do Calvário.*

## Uma Saudade

Desapareceu das fileiras franqueiristas um valioso elemento que dificilmente será substituído.

O benemérito Manuel Pereira da Quinta Júnior, sempre lutou pelo engrandecimento da Franqueira e do Culto de Nossa Senhora.

Sempre sentimos o seu entusiasmo e quantas vezes nos deu incentivos, pois tinha pela Franqueira um carinho especial. Dizia-nos algumas vezes que de sua casa quantas vezes rezava virado para a Capelinha que tão bem dali se via.

Quando se iluminava a Capela e quando se cortaram os pinheiros que a desanuviaram rejubilou e logo nos procurou todo contente. Era assim simples e vivendo os mais pequenos pormenores da Franqueira o nosso querido amigo *Nequina Quintas*.

Que Nossa Senhora o guarde e o cubra com seu manto protector são os desejos de quantos continuarão a trabalhar pelo engrandecimento da Franqueira, até que também chegue a nossa hora de partir.

## Estrada de Milhazes à Franqueira

Onde todos ajudam tudo é possível. Esta será a grande verdade vinda de Milhazes.

Havia quem talvez não acreditasse que esta obra, tão útil, pudesse vir tão depressa. Está

rasgada por potente máquina e agora ainda falta muito trabalho para a acabar, ou por outra, para a deixar a remediar. Mas parece-nos que o mais difícil está realizado, graças às

## DR. VASCO DE CARYALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º  
Às Terças, Quintas e Sábados  
às 10 horas  
Telefone 82737 — BARCELOS



## APRESENTA

Sexta-feira, 25— às 21,30 horas  
**UM NOVO ALCAPONE**  
M/14 anos

Domingo, 27—às 15,30 e 21,30 horas  
**O PIRATA VERMELHO**  
M/10 anos

A seguir  
**MATAR FUGIR OU MORRER**

ajudas vindas de todos os lados.

A uns quantos, cheios de boa vontade, juntaram-se os proprietários dos terrenos, a Junta e o Regedor da freguesia, e como grande impulsionador o Reverendo Padre Campos, Pároco daquela ridente freguesia que pelo culto de Nossa Senhora da Franqueira tem uma adoração especial. Esta é mais uma demonstração dessa fé, pois todos desejam ficar mais perto do Solar de Nossa Senhora. E Ela que os olha lá do alto do seu monumento terá agora um caminho mais perto para os Seus filhos de Milhazes irem até Si.

Que todos ajudem agora no remate da obra para que na próxima Via-Sacra dedicada a Milhazes possa já servir e que sendo das maiores que todos os anos, ali se realiza possa ainda ser mais concorrida neste Ano Santo de 74.

M. A.

Venda de Louças Sanitárias  
Mosaicos • Azulejos

## DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17 BARCELOS

## No domínio da Segurança Social

(Continuação da pág. 1)

A inclusão da modalidade do termalismo social nos esquemas regularmente do seguro doença das instituições de previdência constitui outra medida de largo alcance que merece ser posta em relevo.

Com efeito, o termalismo — muitos anos esquecido — começa a ser de novo considerado como elemento valioso de tratamento por numerosos médicos. E é de salientar o facto de Portugal ser um país rico em águas medicinais, importando, contudo, que se adaptem os estabelecimentos existentes às necessidades actuais e às exigências dos processos mais modernos para a sua actualização.

Outras medidas de importante alcance são ainda de registar, nomeadamente a redução para três anos do período de garantia para a concessão de pensões de invalidez e velhice desde que o beneficiário conte, pelo menos, 24 meses de contribuições; adopção de um sistema de «pensão de carácter familiar», de acordo com os encargos dos beneficiários; actualização, pela oitava vez, das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência do regime geral da previdência. Esta actualização traduz-se num aumento de cerca de 14 por cento no

valor da pensão média de invalidez ou velhice, de 1973 para 1974, e é quase o triplo dessa mesma pensão média em 1966; simplificação de sistema de cálculo das pensões de invalidez e velhice que passou a obedecer às seguintes normas: de três a quinze anos de antiguidade, 30 por cento do salário médio, acrescendo 2 por cento por cada ano a mais até ao máximo de 70 por cento ao cabo de 35 anos de contribuição; o salário médio passa a corresponder à média dos salários dos cinco melhores anos compreendidos nos últimos dez com registo de contribuição; acréscimo de 20 por cento para o pensionista que tenha cônjuge a seu cargo; redução para três anos, da duração do prazo de garantia; e para 24 do número mínimo de meses com entrada de contribuições para a concessão das pensões de sobrevivência, etc.

Enfim, tudo isto se traduz numa caminhada, a passos largos, para uma verdadeira segurança social, permitindo que, também em Portugal, os homens possam viver o dia de hoje sem a preocupação das dificuldades materiais que possam resultar da doença, da invalidez, da velhice ou de qualquer outro evento que o torne diminuído perante os outros.

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 — BARCELOS

## Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELMOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

## Bar GIL VICENTE

DE  
**Eduardo Cameselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523 BARCELOS

## CONFECÇÕES

## VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

ELECTRICIDADE  
RÁDIO  
TELEVISÃO

## VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS

## Restaurante

## PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI  
Telef. 82416 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de análises de Vinhos  
Telef. 82186 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Drogaria e Perfumaria  
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

## Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

## Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

## de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82889  
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

## BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

## ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

## COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285  
Rua D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

# NA MORTE DO COMANDANTE QUINTAS

por MÁRIO DA GAMA

Lúgubre e amargurante notícia, propagada velozmente, no dealbar de sexta-feira última, entristeceu os Barcelenses, já de si tristes, pela pobreza local de valores humanos, ao serviço do bem comum.

Era Barcelos pobre e mais pobre fica — carência aqui reconhecida várias vezes, na medida em que, para mal de todos, vão desaparecendo os homens bons.

E o Comandante Quintas era um desses homens — realidade universalmente aceite e que é a razão da tristeza generalizada, sem excepção. Pode-se afirmá-lo sem exagero.

Uma rectificação — emergente do contraste de valores — se impõe, não obstante o progresso cultural, material e social. O homem — humanamente — parece que retrograda, na medida em que progride. É o que parece significar a quebra de personalidade, a insatisfação, a incerteza, o desassossego, a angústia, que avassalam o mundo. É a tal ponto que todos, preocupantemente, nos interrogamos sobre o dia de amanhã, em face das surpresas, quantas descaradas — quase em cadeia — que subvertem a ordem, a moral, o senso e até a razão aparente das coisas!

O que é bom — ou o que é mau — não o são, se assim convier ao oportunista, incoerente e atrevido. Aliás o oportunismo é quase tudo. Desprezam-se e apagam-se deveres, até os carismáticos. Campeia a irreverência e a prepotência. Sofremos o mito da pretensão das chamadas maiorias — arranjos de conveniência, a perturbar a ordem e o direito — as quais só seriam critério de certeza, se esclarecidas pela verdade e dominadas pelo sentimento da justiça; se procurassem o bem de todos e não o serviço de clientes ou de parceiros.

A sociedade, grupo de indivíduos, sofre sempre com a perda de elementos válidos. Mais quando estes rareiam. Quando desaparece um homem à antiga portuguesa, fiel à tradição, servidor do bem comum — naturalmente trabalhando para si, mas também para os outros. Aberto, não obstante, à evolução, de modo a, sem cair em contradições nem em exageros ou excessos, tornar-se homem do seu tempo, que aceita e procura os benefícios do progresso, que, como tal, não prejudica ninguém. Marido devotado, exemplar chefe de família numerosa, cujos actos por si respondem. Pai amantíssimo. Avô extremo. Comerciante, que fez da profissão motivo de orgulho e testemunho de honradez. Avesso à sociedade, conseguia tempo e disposição para se dedicar sem limites a instituições públicas. E então vêmo-lo, várias vezes,

na vereação municipal, mesário da Santa Casa, director de quase todos os organismos locais, com presença, não aparente, mas real, interessada e operosa. A sua generosidade, sempre discreta, não tem limites. Da sua devoção, entre outros, pode dizer a Franqueira. E até o desporto o conheceu, em horas de euforia e também de depressão, sempre igual a si mesmo, que era o optimismo em pessoa. Sem nunca, na sua simplicidade e na sua modéstia, se sentir desconsiderado nem diminuído, nem mesmo quando preterido e esquecido em honrarias e desceramento de retratos, atribuídos a outros, com folha de serviços não superior à sua e apesar de nunca desconsiderar nem minimizar ninguém.

Jamais se negou a colaboração para bem da terra. Várias vezes pertenceu às comissões das festas das Cruzes, quando aquelas é que tinham de angariar os fundos, por subscrições feitas pessoalmente. Cuidado absorvente e cheio de responsabilidades.

Bom coração, homem de bom conselho, sensível ao sofrimento alheio, desmultiplicava-se desveladamente para atenuar as carências e a dor dos outros. Tendia espontaneamente ao encontro das necessidades. Comprazia-se no convívio dos humildes. A toda a parte procurava levar a harmonia, o conagração e a paz. Mas, sempre que necessário, sem excluir o correctivo, pronto e certo, mas reabilitante. E sem a menor detenção, fosse quem fosse o visado, ou sob sua alçada ou que tivesse de sofrer a sua censura.

Homem assim, não é deste nem daquele, mas da sociedade, que dele se ufana. Orgulho de uma terra, honra de uma civilização. Sem antonomásia, mas legitimamente — BARCELENSE — na velha e honrosa linha tradicional, sempre respeitada e estimada por quem se preze.

Não admira — em face das realidades — a sua obra na velha e benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — dedicação de uma vida toda e inteira — consagrada, por sua acção, com a TORRE E ESPADA, cujo colar ficaria bem igualmente no peito nobre, dedicado e heróico, do Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

VALOR — LEALDADE — E MÉRITO, três qualidades que distinguem os homens de bem. Como o Comandante Quintas, comendador da Ordem de Benemerência.

E paz à sua alma — generosa e justa — no seio d'Aquela, de Quem viemos e para Onde — queiramos ou não — temos de ir também.

## Carlos Magro de Moura Bessa

No próxima terça-feira, dia 29 do corrente, ocorre o aniversário natalício do nosso querido amigo Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, muito



prestigioso Administrador-Delegado da Companhia Editora do Minho e figura muito grata ao meio barcelense.

Não podíamos deixar de vir felicitar o nosso estimado amigo, neste dia festivo para si e para quantos consigo convivem e agradecer-lhe muito sinceramente as facilidades que nos tem sido concedidas na feitura de «Jornal de Barcelos».

## Festa de Anos

Hoje, dia 24, tem a sua festa natalícia a simpática menina Maria da Glória Pereira da Costa Lima, filha muito querida do nosso estimado assinante, Sr. Manuel Elias Costa Lima, considerado comerciante e de sua esposa, Sr.ª D. Célia Ester Pereira da Costa Lima.

À aniversariante, que é neta do nosso muito amigo, Sr. Rogério da Costa, desejamos-lhe longa vida e as maiores felicidades, na companhia de todos os que lhe são queridos.

## O MERCADO DE PAPEL NO LÍBANO

O mercado libanês tem vindo a tornar-se dia a dia mais importante para a indústria papeleira portuguesa, prevenido-se que muito em breve as exportações que a ele se destinam possam situar-se sensivelmente ao mesmo nível das que se dirigem para os E.U.A., a França e o Reino Unido, países que no momento actual são os maiores importadores de papel nacional. Tudo leva também a crer que o papel se tornará dentro de pouco tempo no primeiro lugar entre os produtos portugueses exportados para o Líbano.

As potencialidades de expansão neste mercado serão melhor compreendidas se tivermos presentes que ele é a chave do mercado mais vasto do Próximo Oriente dada a extensa rede comercial que os libaneses controlam nessa área geográfica.

## Portugal e Portugueses no Mundo

(Continuação da pág. 1)

tores os senhores Padres Alexandrino Cardoso, e Pinto Pereira, João Rodrigues Pereira, Monsenhor José Cacella, Augusto Saraiva e J. Andrade e M. Gaspar. Entre outras temas, as publicações aludidas repartem-se à produção e exportação de castanha de caju de Moçambique, crise sísmica das ilhas do Faial e do Pico, a crise do petróleo, assuntos desportivos, Maternidade Alfredo da Costa, de Lisboa, construção do Hospital da Comunidade portuguesa da Argentina, 11.º aniversário do jornal O Emigrante, facto que nos leva a apresentar ao seu dedicado director os melhores cumprimentos e parabéns, curso de francês para emigrantes portugueses, projecção dos construtores de imóveis, banco e seguros junto dos Portugueses radicados no estrangeiro, colaboração nuclear entre a Espanha e Portugal, incremen-

to da indústria em Moçambique, luta contra o terrorismo em Angola, Moçambique e Guiné, criação de escolas portuguesas no estrangeiro, actividades do Secretariado Nacional da Emigração, início do Ano Santo em Portugal, Casas do Povo, visitas do Ministério dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos da América, julgamento e absolvição do jornalista Mário Castrim, cidade de Elvas, carta aberta do Presidente do Conselho, etc. Bom será que, como temos advogado várias vezes, o Governo português não olvida os altos serviços prestados ao país por tais jornais, incentivando os seus dirigentes com o apoio financeiro necessário e tomando em consideração o seu papel crítico a favor de um país que para se desenvolver cabalmente tem de abdicar o sistema político nem sempre plausíveis.

João Correia

## A dinamização das instituições de natureza social

(Continuação da pág. 1)

princípio da universalidade em matéria de segurança social, agora consagrado com a subordinação da previdência e da assistência a uma direcção comum.

De facto, à solidariedade do mundo do trabalho que entre nós determinou acelerações notáveis no campo da cobertura de certos sectores da população activa, designadamente da agricultura, silvicultura e pecuária, acresce hoje mais um factor favorável à definição e execução de providências de âmbito nacional, já que, por duas linhas de força paralelas, a expansão do seguro social de carácter obrigatório e a complementaridade da assistência canalizam esforços para uma cobertura das carências mais acentuadas.

Para além de um esquema de previdência e abono de família comum aos trabalhadores da indústria e serviços, pensionistas e familiares, e da expansão dos regimes especiais dos outros sectores, as necessidades que se deseja satisfazer por intermédio da assistência social constituem — ainda que com carácter tendencialmente residual — um aspecto decisivo do bem-estar. Daí a relevância extrema do funcionamento concertado que a presente reorganização vem favorecer e, simultaneamente, as dificuldades da direcção de um tão vasto conjunto de serviços.

Trata-se, contudo, de uma acção que, estamos certos, em breve disporá de objectivos perfeitamente definidos, tanto mais que a responsabilidade da sua execução foi confiada a um membro do Governo experiente na condução dos assuntos sociais, com a missão, entre outra, de presidir à integração da assistência no esfor-

ço geral de segurança social. Perante uma problemática que cobre praticamente toda a política social, com excepção da saúde, o Ministério das Corporações procede, pois, a diligências tendentes ao aperfeiçoamento da actuação dos diferentes órgãos e serviços, nomeadamente no que se refere à fixação de prazos curtos para definição de atribuições e distribuição de tarefas. Neste sentido, uma manifestação significativa resultou da ainda recente reunião do titular da pasta com os presidentes das direcções de organismos como a Caixa Nacional de Pensões, o Instituto da Família e Acção Social, a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, o Instituto de Obras Sociais e a Junta de Acção Social. Determinada uma periodicidade mensal para estes encontros de trabalho, lícito é concluir que a intenção da nova gerência da pasta anteponha à coordenação de instituições tão diversificadas um objectivo de especialização, dinamizando o conjunto e introduzindo o ritmo de realizações que o Estado Social inseriu no seu programa fundamental.

Trata-se, na verdade, de uma obra de dimensão incommum, o que não obsta a que, graças às novas directivas, um futuro muito próximo revele todas as potencialidades da experiência corporativa em matéria de segurança social e, com elas, o progressivo bem-estar das populações.

A. S. Silva